



Hernâni Bettencourt*

Uma pormenorizada viagem às Flores... que não existiu!

No passado dia 25 de maio, numa passagem pelo GACS, agora temporariamente batizado de “Portal do Governo dos Açores” e que passará (?) um qualquer dia a “Centro Multiméios”, deparei-me com uma nota de imprensa que me chamou à atenção. E o que constava dessa nota? Rezava assim: “O Portal do Governo dos Açores publicou esta tarde uma nota referente a uma iniciativa da Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações, Ana Carvalho, na ilha das Flores. O evento não se realizou devido ao cancelamento do voo e a nota, agendada previamente, não deveria ter sido publicada, tendo ocorrido um lapso no processamento do seu cancelamento. Por tal, a equipa do Portal apresenta sinceras desculpas.” Obviamente, esta nota despertou a minha curiosidade. Fui “à caça” da dita nota. No dito “Portal” já não estava. Mas, como só não se consegue o que não existe, lá cheguei à bendita nota de imprensa. E em boa hora, uma vez que valeu bem a pena ler a nota de imprensa sobre uma visita fantasma à ilha das Flores. A nota está deliciosa. Parece mesmo real. Trata-se de propaganda de elevado quilate. Só é uma pena não ser uma “joia verdadeira”. E, para piorar a falsidade publicada oficialmente, tivemos ainda direito a uma nota de imprensa que procede à assunção de responsabilidades que, obviamente, pertencem a outros. Quem nos devia um pedido público de desculpas era a Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações na sua qualidade de mensageira de uma fraude. Não estarei a ser exagerado? O melhor é cada um tirar as suas ilações. E, para tal, sugiro que prestem bem atenção à nota de imprensa que foi varrida do Portal e objeto de pedido de não publicação a todos os órgãos de comunicação que a tinham recebido. A criativa e apressada nota de imprensa dizia o seguinte: “A Secretária Regional das Obras Públicas e Comunicações anunciou hoje, nas Lajes das Flores, que o Executivo Açoriano «prevê investir ainda em 2021, na ilha das Flores, em equipamentos e infraestruturas públicas, mais de 750 mil euros, nas mais diversas áreas de governação». Ana Carvalho, que presidia à assinatura do auto de consignação da empreitada de reabilitação do pavimento da E. R. n.º 1-2.ª entre o Feital, na freguesia da Fazenda, e a Ribeira Funda, na freguesia da Lomba, na Ilha das Flores, referiu que este tipo de investimento «contribui para um desenvolvimento harmonioso dos Açores». «A reabilitação desta estrada regional é de inquestionável importância, na medida que constitui uma via de comunicação estratégica em toda a atividade económica e social na ilha das Flores, garantindo a ligação rodoviária entre os dois concelhos da ilha»,



justificou. A titular da pasta das Obras Públicas argumentou que, nessa medida, o Executivo açoriano pretende «melhorar os acessos, e reforçar a segurança e conforto de todos aqueles que circulam neste troço da estrada regional, contemplando intervenções ao nível da reabilitação do pavimento e sinalização». Ora digam lá, esquecendo a parte que nada do conteúdo é verdadeiro, se a nota não é um brilhante, ainda que despudorado, “hino de propaganda”? Imagino o regozijo de quem validou e mandou seguir tão pormenorizada visita. Só foi mesmo pena não ter conseguido distanciar-se muito do Largo do Colégio. Se calhar não convém é desfazer a mala... É que o bilhete já emitido não tem o nome da “equipa do Portal” que foi obrigada a pedir desculpas!

*Jurista



Daniel Bastos

Joe Silvey, um pioneiro da sociedade multicultural no Canadá

Estabelecida em grande parte da América do Norte, a sociedade canadiana destaca-se pela sua génese multiculturalista, intrinsecamente associada ao facto de possuir um dos maiores índices de desenvolvimento humano.

Na base da mescla de grupos, idiomas e culturas étnicas que coexistem no Canadá, encontra-se o pioneirismo luso, que muito antes do fluxo migratório das décadas de 1950-60, teve no cabouqueiro Joe Silvey um precursor da presença portuguesa no território.

Natural dos Açores, Joe Silvey ou José Silva, terá deixado a ilha do Pico em 1846, ainda a entrar na adolescência, embarcando num barco baleeiro americano.

Esfumada a quimera do ouro que levou à época infundados aventureiros à Califórnia, instalou-se na Columbia Britânica por volta de 1860, onde veio a unir-se a Kalthinaht, neta do chefe índio Kiapilano,

e de cuja relação nasceu a filha, Elizabeth, a primeira criança de sangue europeu nascida em Vancouver. Joe acabaria por se tornar, em 1867, o primeiro europeu a receber a nacionalidade canadiana, tendo por essa altura aberto em Gastown um saloon chamado The Hole in the Wall (O Buraco na Parede).

Após a morte da sua primeira mulher, o açoriano natural do Pico vendeu o saloon e instalou-se em Stanley Park, onde se dedicou à pesca, tendo sido o primeiro a conseguir uma licença oficial para pescar com a técnica da rede de cerco.

Até à sua morte em 1892, Joe casou-se ainda com a índia salish conhecida como Lucy, de quem teve dez filhos, fixando-se em Read Island, onde comprou um vasto terreno e partilhou parte da sua prosperidade derivada da atividade piscatória com a comunidade local.

O pioneirismo de Joe Silvey na construção da sociedade multicultural no Canadá levou a que em 25

de abril de 2015 a Câmara de Vancouver, onde vivem e trabalham milhares de emigrantes portugueses, inaugura-se em Stanley Park um monumento em sua homenagem.

Este pioneirismo foi também há poucos anos alvo de tributo em Portugal, através da inauguração, no final do mês de junho, de uma estátua em Belém, executada pelo escultor Luke Marston, trineto de Joe, e um profundo conhecedor das suas raízes lusas.

Com o aproximar das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, este ano ainda marcadas pelo contexto de pandemia, a memória histórica da figura Joe Silvey, um pioneiro da sociedade multicultural no Canadá, recorda-nos nos tempos complexos que vivemos como a capacidade de superação e de aprendizagem com os desafios é essencial na construção do nosso presente e futuro coletivo.